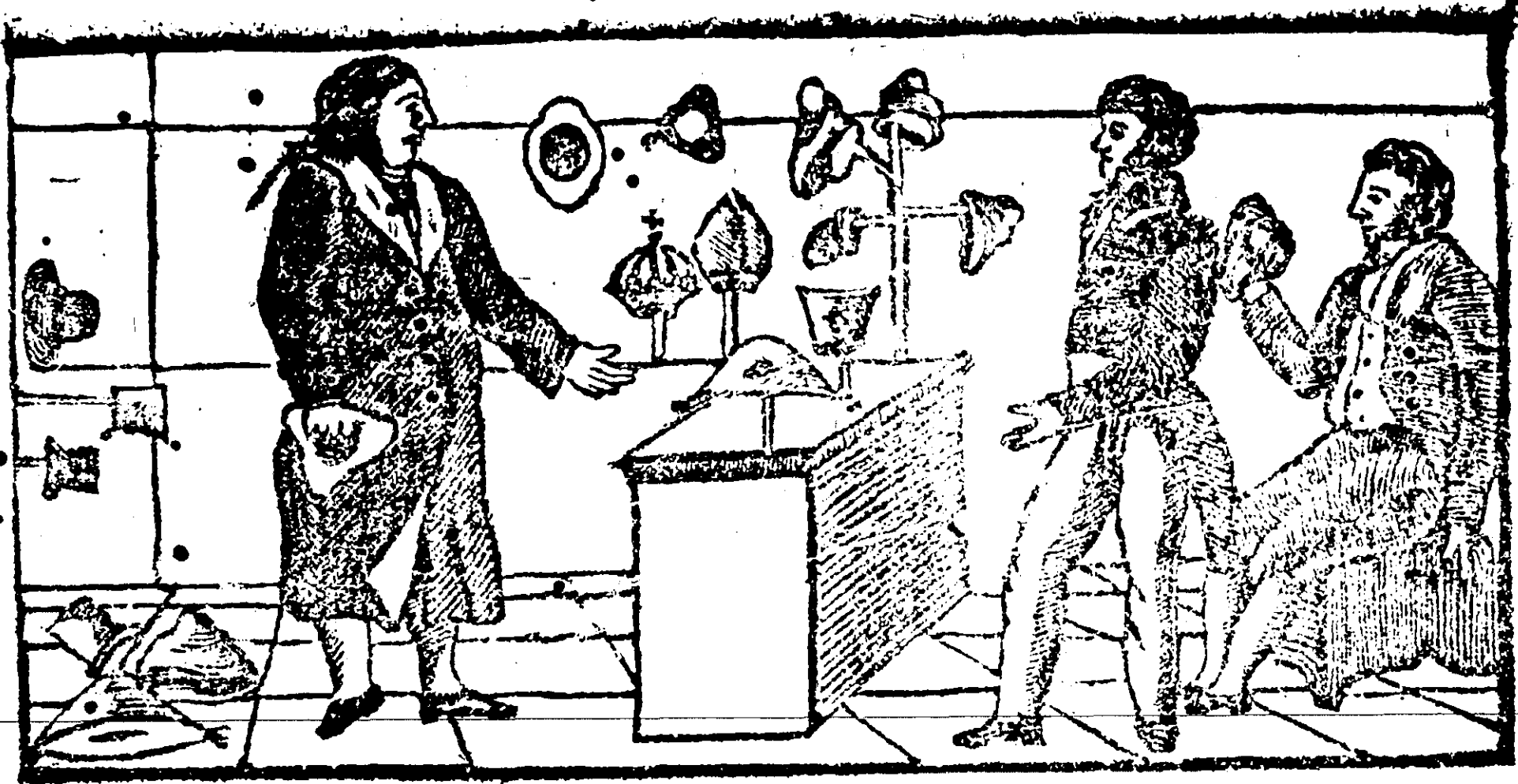


O
CARAPUCEIRO

13 DE JUNHO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENTS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marciat Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarêi nesta Póina as regias boas;
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Dialogo entre D. Quiteria, e sua Neta
D. Chiquinha.*

D. Quit.

D. Chiq.

Minha Avó quero casar,
Qu'os dias vão-se passando,
Já começo a declinar,
Trez lustros já vou contandô,
Não posso mais esperar.

Passados os treze annos,
Já não somos mais meninas;
Sêdo vem os desenganos,
Chegão do tempo as ruinas,
Que são incuraveis damnos.

A que casa hum pouco tarde
Arrisca-se a ficar tia,
Suspira, em desejos arde,
E da materna alegria
Raramente faz alarde.

De mais os moços só amão
Meninas na flor da idade;
Pelas outras não s'inflamão,
Posto que tenham beldade,
Avelhantadas as chamão.

Case-me pois Vovózinha,
Que vivo desesperada:
Veja, que prima Naninha
Hoje se acha casada
Sendo hum pouco mais velhinha,

Menina, o qu'estás dizendo?
Tu sabes o que he casar?
Inda aos coeiros stás fedendo,
Já queres casa tomar,
E por isso andas morrendo?
Oh! tempo, tempo passado!
Aquillo era tempo bom.
Hoje tudo está mudado,
Tudo vai sem tom, nem som,
Tudo torto, e desgraçado.

Tinha a moça vinte annos,
E inda andava em cuécas;
Não attendia a maganos,
Só brincava com bonécas,
Ou com seus primos mui lhanos;
Não havia então maldade,
Tudo era pura innocencia:
Reinava a sinceridade,
Casar era penitencia
Só tomada em certa idade.

Só cuidava em matrimonio
A mulher depois dos trinta:
Resava a seu Santo Antonio,
Trazia orações na cinta
Para escapar do Demonio.

Não fallava a cousa macho;
Nem a homens cortejava.

Tinha algum cambalacho,
E s'hum, ou outro mirava,
Só os olhava por baixo.

Sabia remendar sacos,
Limpar facas, e colheres;
E tinha indícios tão fiacos,
Qu'as sentava, qu'as mulheres
Parão pelos sovacos.

Era noite angustiada
A noite do liminêo;
Porque a simples desposala
Tinha medo, que o judeo
Lhe desse tiro, ou facada.

Hão-a á cama leva.

Ora a mãe, ora a madrinha:
Não cessava de chorar;
Pois que c'hum homẽ susinha
Era forçoso ficar.

S'algunha se desmandava
Depois de bem seduzida,
Nunca por mal s'entregava,
Era por compadecida
Do seductor, que a vexava.

A solteira maridava
Sem que de tal se lembrasse;
E s'a viuva casava,
Era p'ra ter quem tomasse
Conta do seu, que chorava.

De dezoito o Rapagão
Nenhuma malicia tinha,
Inda andava em canção;
Assim fallava á madrinha,
E brincava com pião.

Com as mocamas vivia
Na maior fraternidade,
Simplorio se divertia
Sem que fosse por maldade
Tudo, que nellas fazia.

Hoje tudo he maganajem,
He tudo patifaria;
Deste tempo a meninagem
Só por casar se arrepiã,
Só quier a libertinagem.

Os homens do tempo antigo
Erão homens d'outro porte;
Erão mettidos comsigo,
Punhão na honra o seu norte,
Erão da mulher abrigo.

Tinhão lindas cabeleiras
Com bolsas, ou com rabixos,
Que davão na poucadeiras;

Trazia seus pinhos fixos
Nas tascaas Domingueiras.

Com hum covado fazião
Seus hem bonitos calçõs,
Que nas verilhas preguião,
Sem historia d'alcapões
Pa co pano despendião.

As modas, qu'então se usavão;
Erão todas miui faceiras,
As senhóras se adornavão
De formosas capoteiras.
Qu'as compunhão, e enfeitavão.

Aonde estão os cocós,
Onde a testa, feita a brço?
Já se deixarão de lós,
Tudo, tudo se perdeu,
Até já não há mais cocós!

Té o espelho vai sendo
Dos antigos diferente;
Por que nelle se está vendo
O bello rosto da gente
Rugado, feio, e horrendo.

Rapariga, fóra disto,
Para que queres casar?
Do mundo nada tens visto,
E se te queres ligar,
Casa sim com Jesu Christo.

He este o unico esposo,
Que não maltracta a ningnẽ,
Que sempre alegre, e zeloso
Nos procura todo o bem
Com coração generoso.

Vê S. Paulo como sente.
Elle nos diz, que quem casa
Obra bem seguramente;
Mas que fará melhor vasa
Quem se guardar continente.

D. Chiq.

Não vou fóra do que quer
S. Paulo; que assim convem
E como devo escolher,
Quero em tim fazer o bem,
Faça o melhor quem poder.

(Obra postúma de M. C. d' A.)

Aproveito a publicação destes versinhos para discorrer hum pouco sobre a lacilidade dos casamentos entre nós.

Muito convém certamente promover taes uniões, que são os primeiros elementos dos bons costumes: mas casar sem meio algum de vida, sem offiço, ou beneficio, com que se possa manter a familia he multiplicar a raça dos vadios, dos peraltas, e proletarios, e consequentemente engrossar o cathalogo dos crimes, e da immoralidade. Que aproveita á Sociedade a desgraçada união de hum homem pobrissimo com humma mulher ainda mais pobre? Dos casamentos seguem-se naturalmente os filhos, augmenta a familia, e por consequencia, as precizaões: e o que fará esse homem, que nenhum meio tem de as satisfazer? Pode haver vida mais amargurada? O marido dá em caloteiro; e como este recurso he fonte, que logo sécca, atira-se muitas vezes a saltar pelas estradas: a mulher, e as filhas são materia disposta para a prostituição; por que quando a necessidade entra pela porta, a virtude de ordinario vai fogindo pela janella. E que educação podem ter os filhos de taes pais, filhas, que se crião á fome, á necessidade, e que não observão na casa paterna, se não rixas, gritos, desabrimientos, pragas, e blasfemias? Que pudor, que brio, que estimulo podem ter hums meninos, que andão desgrendados, e rotos, que vivem pelas ruas, ora jogando a pedrada, ora comprando pelas quitandas, ora pedindo, ou ratiñando pelas tavernas, &c. &c.?

He pasmosa, mermente nos nossos matos, a facilidade dos casamentos. Vê-se hum matutinho amarello, e pun-gibarba: tem apenas 14 annos; e já traz as ventas chafurdadas de tabaco de caco; toma caximbo, já he viuvo, e está proximo a casar segunda vez. E o que possae esse lubishomem? "Tem a limpeza" (diz a noiva); por que possui duas mudas, isto he; duas camisas, e duas cetoufos; tem humma espingarda, e comprou humma viola. Nada mais he preciso para casar, para sustentar casa, e manter mulher, e filhos!

O negocio desta vida de moior ponderação he aquelle, em que de ordinario menos se pensa, menos se reflecte. A mulher communmente, em lhe tardando o matrimonio, mais facil será tirar-lhe o diabo do corpo, do que o sentido, que traz em tal, ou tal casamento. Embora lhe fação ver, que o noivo que ella pretende, he hum peralvilho, he hum pingente, he hum hebedo, hum ladrão, hum assassino; a nada attende; diz, que tudo he enredo, ou inveja; que só deseja casar para não se ver prostituida; e muitas vezes a prostituição, de que tanto se assusta, vem a ser humma consequencia de tal casamento, e fica a emenda pior, que o soneto.

As consequencias de hum casamento imprudente, e mal agouado de ordinario não se limitão a humma só familia; extendem-se a milhares de victimas, e pasão de geração em geração. Paes indigentes, e miseraveis não podem educar seus filhos, que adquirem des d'os tenros annos maus habitos, e pessimos costumes. Estes filhos caão da mesma sorte; e assim se perpetuão raças inteiras de calaceiros, de bantelhos, e réos de policia. Augmente se a população (gritão varios Philosophos, e Economistas) como se a felicidade dos homens dependesse do seu numero. Promovão-se antes todos os estabelecimentos d'industria, proporcionem-se aos homens meios de subsistencia, seja estavel, e seguro o sagrado direito de propriedade, gozem todos indistinctamente da plenitude dos direitos civiz; que os casamentos surgirão de todas as partes, e crescerá a olhos vistos, não humma população de chichimecos, e desgraçados; porém sim de homens industriosos, trabalhadores, e consequentemente morigerados, e felizes.

Eu conheci hum homem cego, já andado em annos, e que vivia mendigando por portas. Meu Pai, que Deos haja, o favorecia com tuas esmolas. Hum dia appareceo-lhe, dando parte, que estava para casar com outra pobre:

e admirando-se meu Pai de tal designio, e perguntando-lhe, quem lhe sustentaria a mulher, e os filhos, que podião vir; respondeo satisfeito " Ah! meu caro Snr., os Freguezes, os Freguezes não me hão de desamparar; e as suas esmolas, e as dos mais Christãos hão de chegar para tudo." Que tal o ceguinho? Casava para os mais não só o sustentarem, se não á mulher e aos filhos!

Tambem se não olha á idade nos casamentos. Entre nós em a Rapariga chegando dos 11 para os 12 annos já se occupa de pensamentos cazamenteiros, e não faltão pais, que cuidem logo e logo em as amarrar com frangotes quasi da mesma idade. O resultado he ordinariamente encherem-se de filhos. O marido está velho aos 40 annos, a mulher aos 25 já tem visos de parteira, achacada, escorrida, e feia. Contão duzias de filhos, como ratos, e rara he a fortuna, que pode chegar para a decente arrumação de tantos rapazes, e raparigas. A mulher, que não possue grãdes cabedades, só deve casar, quanto a mim, depois dos 25 annos, e o homem nas mesmas circunstanças só depois dos 30. Suras. Moças, não me tenham raiva, nem me roguem pragas; por que esta minha humilde opinião não he nenhuma Pragmatica, nem Resolução d'Assemblea Geral, nem Bulla Pontificia, e assim não tenham receio de que deixem de casar aos 12 annos; por que isso de casar, comer, e coçar tudo está em começar. Derão em maridar as Meninas, apenas saem da escola; pegou o costume; agradou; não he facil, que se deixem disso pelo mero dicto do Carapuceiro, que gosta de zombar. Casem, casem, Meninas, quando quizerem, e acharem com quem, que nunca falta: mas as que infelizmente se ligarem com Manembros occiosos ou com supplicantes de bolsa tística algum dia terão de chorar, e muitas vezes se recordarão do acerto das minhas reflexões; dizendo, porém tarde " Quem me mandou? Que des-

graça foi a minha de casar com Sr. T. tonio que não possae hum vintem, e que só sabe fazer meninos! Elle com 32 annos já está calvo, desdentado, e de cabellos brancos: eu, que não passo de 26, estou reduzida a huma carpocha; e por isso o maldicto já me anda desencaminhado com outras. Não attribuo tudo isto, se não a feitiçaria, que nos botarão." Sim, sim tudo são feitiços.

VARIEDADE.

Copia fiel de hum Attestado de molestia passado por hum Cirurgião Mor de Brigada: e vai com a propria orthographia do auctor.

Eu a Abaxo e assignado atesto, que o Doutor F. . . se acha com debilidade no peito fazendo assento sobre o estombo, que já apparece alguns symptomas gastios; Rezaõ por que precisa lazer uzo de Remedios brandos Nutricicos, e alimentos solidos para que não passe a total debatimento, he o que afirmo em Fé de meo grão. Villa e Comarca de . . . 15 de Maio de 1838.

(Estava assignado, e reconhecido.)

Termo de resistencia lavrado por dous Meirinhos, que ião fazer huma pinhora.

Nós abaixo assignados, Officiaes de Justiça da Vara do Civil desta Comarca Attestamos, que no dia . . . de . . . 1830, indo proceder a pinhora nos bens moveis do Snr. Capitão F. . . morador em . . . por despacho do Illm. Snr. Juiz; o mesmo dito Snr. Capitão nos espancou com hum calabrote, e quiz matar-nos com hum bacarte juntamente com seus trez filhos, e dous escravos. Além disto chamou-nos bebados, ladrões, e patifes; e por ser tudo verdade pura, o affirmamos, e juramos aos Santos Evangelhos. &c. &c.

Pern: na Typ. de M. F. de Faria 1835.